

# Marx e o Marxismo 2015: Insurreições, passado e presente

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 24/08/2015 a 28/08/2015



TÍTULO DO TRABALHO			
<b>ASSOCIAÇÃO VITÓRIA EM CRISTO: RELIGIÃO, MÍDIA E POLÍTICA.</b>			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
<b>Jonas Christamann Koren</b>	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	Mestrando
RESUMO (ATÉ 150 PALAVRAS)			
<p>Nesse artigo pretendemos compreender o cerne ideológico da Associação Vitória em Cristo e de seu líder o pastor Silas Malafaia. Para isso, analisaremos o programa de televisão Vitória em Cristo, os vídeos postados no site oficial da associação, as notícias veiculadas no site Verdade Gospel e algumas entrevistas concedidas pelo pastor a revistas e programas de televisão. A ideologia defendida justifica o apoio dado pela associação a determinados projetos e atores políticos. Daremos atenção a três questões frequentemente tratadas pelo pastor: a defesa da família tradicional, a oposição aos direitos dos homossexuais e o anticomunismo.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ 3)			
Silas Malafaia; Ideologia; anticomunismo			
ABSTRACT (ATÉ 150 PALAVRAS)			
<p>In this article, we intend to understand the ideological core of the Associação Vitória em Cristo and its leader Pastor Silas Malafaia. For this, we will analyze the television broadcast Vitória em Cristo, the videos posted on the official website of the association, the news reported in the Verdade Gospel website and some interviews answered by the pastor to magazines and television programs. The ideology espoused justifies the support given by the association to specific projects and political actors. Give attention to three issues frequently dealt with by the pastor: the defense of the traditional family, opposition to gay rights and anti-communism.</p>			
KEYWORDS (ATÉ 3)			
Silas Malafaia; ideology; anti-communism			
EIXO TEMÁTICO			
Poder, Estado e luta de classes			

## ASSOCIAÇÃO VITÓRIA EM CRISTO: RELIGIÃO, MÍDIA E POLÍTICA.

*Jonas Christmann Koren<sup>1</sup>*

Nesse artigo pretendemos compreender a ideologia da Associação Vitória em Cristo (AVEC). Associação fundada e presidida pelo Pastor Silas Malafaia, tem o objetivo de manter no ar um programa de televisão, de mesmo nome da associação, apresentado pelo pastor. Também promove “cruzadas evangelísticas” e trabalha em causas sociais, patrocinando projetos em casas de recuperação, penitenciárias, hospitais e comunidades (VITÓRIA EM CRISTO, acessado: 03/09/2014). Nos últimos anos o Pastor Malafaia vem se destacando na mídia pela defesa de ideologias conservadoras, principalmente pela oposição aos direitos dos homossexuais.

Cabe definir conceitualmente o que entendemos por ideologia. Gramsci em seus Cadernos de Cárcere faz uma revisão do conceito de ideologia empregado por Marx. No trecho a seguir, ao comentar sobre os escritos de Croce, Gramsci escreve que esse “comete uma injustiça” ao afirmar que para Marx “as ‘superestruturas’ são aparência e ilusão” (LIGUORI, 2007, p. 83). Na visão Gramsciana:

Para Marx, as “ideologias” não tem nada de ilusão e aparência; são uma realidade objetiva e operante, mas não são a mola da história, eis tudo. Não são as ideologias que criam a realidade social, mas é a realidade social, na sua estrutura produtiva, que cria as ideologias. Como Marx poderia ter pensado que as superestruturas são aparência e ilusão? Também suas doutrinas são uma superestrutura. Marx afirma explicitamente que os homens tomam consciência das suas tarefas no terreno ideológico, das superestruturas, o que não é pequena afirmação de “realidade”: sua teoria pretende precisamente fazer com que um determinado grupo social “tome consciência” das próprias tarefas, da própria força, do próprio devir. Mas ele destrói as “ideologias” dos grupos sociais adversários, que são precisamente instrumentos práticos de domínio político sobre a sociedade restante: ele demonstra como elas são destituídas de sentido, porque em contradição com a realidade efetiva (GRAMSCI *apud* LIGUORI, 2007, p. 83).

Para Gramsci, em Marx a ideologia não é entendida como simples aparência e ilusão. Apesar de não criarem a realidade social, as ideologias são uma “realidade objetiva e operante”. O próprio marxismo, para Gramsci, é uma ideologia que tem a característica fundamental de não estar em “contradição com a realidade”. Em outros termos, ele não “nega as contradições, antes, revela-as e analisa-as” e assim “não se faz passar por algo acima ou além da história” (Ibidem, p. 83). Para o autor, um erro comum na consideração sobre o valor das ideologias ocorre porque o termo é utilizado para descrever tanto “à superestrutura necessária de uma determinada estrutura”, como para às

---

<sup>1</sup> Estudante do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Marechal Cândido Rondon. Pesquisa financiada pela CAPES.

“elucubrações arbitrárias de determinados indivíduos” (GRAMSCI, 1999, p. 237-238). Ao fazer essa distinção o autor explica que as duas não tem o mesmo valor histórico:

Enquanto são historicamente necessárias, as ideologias têm uma validade que é validade “psicológica”: elas “organizam” as massas humanas, formam o terreno no qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc. Enquanto são “arbitrárias”, não criam mais do que “movimentos” individuais, polêmicas, etc. (nem mesmo estas são completamente inúteis, já que funcionam como o erro que se contrapõe à verdade e a afirma) (Idem).

O segundo sentido do conceito tornou-se exclusivo, modificando e desnaturalizando a análise teórica do conceito de ideologia é reconstruído pelo autor dessa forma: primeiro a ideologia é vista como distinta da estrutura e sem poder de modificar esta. Sendo a estrutura que modifica as ideologias. Em segundo lugar afirma-se que uma determinada solução política é “ideológica” e, assim sendo, insuficiente para modificar a estrutura, “enquanto crê poder modificá-la se afirma que é inútil, estúpida, etc.”. Em decorrência disso, por último, afirma-se que toda ideologia é “‘pura’ aparência, inútil; estúpida, etc.” (Idem). Em outro trecho dos cadernos Gramsci retorna a Marx ao escrever sobre a validade das ideologias historicamente necessárias:

Outra afirmação de Marx é a de que a persuasão popular tem, com frequência, a mesma energia de uma força material, ou algo semelhante, e que é muito significativo. A análise destas afirmações, creio, conduz ao fortalecimento da concepção de “bloco histórico”, no qual, precisamente, as forças materiais são o conteúdo e as ideologias são a forma, distinção entre forma e conteúdo puramente didática, á que as forças materiais não seriam historicamente concebíveis sem forma e as ideologias seriam fantasias individuais sem as forças materiais (GRAMSCI *apud* LIGUORI. 2007, p. 85).

Gramsci faz uma leitura antideterminista e antieconomicista de Marx, demonstrando que as ideologias, como a persuasão popular, podem ter a “mesma energia de uma força material”, porém, dissociadas dessas forças materiais são apenas “fantasias individuais”. Para Gramsci, o que existe entre infraestrutura e superestrutura é uma articulação necessária e vital, que se apresenta de forma dialética. Assim, a ideologia, como parte da infraestrutura, não se resume a uma leitura idealista, como um combate de ideias dissociadas de sua base material e nem emerge como consequência natural de determinado desenvolvimento produtivo. E deve ser compreendida dentro da análise concreta da luta de classes, através de sua função e eficácia real para agrupar classes, e frações destas, em posições de domínio e de subordinação.

A defesa da “família tradicional” é a base para a maior parte das posições defendidas por Malafaia e sua associação e por esse motivo é uma questão recorrente nas falas do pastor e nas notícias publicadas no Site Verdade Gospel, como é possível ver em uma busca pelo termo “família

tradicional” no site<sup>2</sup>. Como a análise de todas as fontes que remetem ao tema se tornaria repetitiva, uma vez que as opiniões e argumentos utilizados são em geral muito semelhantes, escolhemos um discurso que sintetiza a opinião sobre o modelo de família defendido pelo pastor e as supostas tentativas de “destruição” dessa família. O discurso analisado foi realizado pelo Pastor Malafaia em sessão solene em homenagem ao Dia Nacional de Valorização da Família, comemorado em 21 de outubro, na Câmara dos Deputados no dia 20 de novembro de 2012. A pedido do líder do Partido Social Cristão (PSC) na época, o deputado André Moura (SE), o pastor discursou sobre a valorização da família. A sessão solene contou com a presença de parlamentares da bancada evangélica na câmara (VERDADE GOSPEL, 19/11/2012).

O pastor inicia explicando a importância das relações sociais para o desenvolvimento do ser humano e que “a família, como a célula principal da sociedade” é fundamental nesse processo. Nas palavras de Malafaia: “a sua forma de pensar tem haver com que você aprende com o que você retira do convívio social. Então senhores, a família é de vital importância por ser não só a primeira, mas a mais importante agência socializadora”. Em seguida o pastor explica qual seria a sua concepção de família e a forma pela qual essa instituição foi criada:

Quem fez a família foi Deus e Deus, Ele criou normas, estabeleceu normas para o bom andar dessa instituição. Ele cria normas para que o ser humano possa tirar proveito e possa crescer e se desenvolver. O que nós chamamos de família nuclear é o homem a mulher e a sua prole. Isso aqui é a família nuclear, não se assuste com o que eu vou te falar: família é o homem a mulher e seus filhos o resto vira parente (Idem).

O pastor, em sua concepção religiosa e a-histórica, vê na família nuclear uma instituição regida pelas normas divinas e não uma formação social típica de um determinado momento histórico. Mais precisamente, como escreve Eric Hobsbawm, a família nuclear tornou-se modelo padrão na sociedade ocidental nos séculos XIX e XX quando:

[...] a vasta maioria da humanidade partilhava certo número de características, como a existência de casamento formal com relações sexuais privilegiadas para os cônjuges (o “adultério” é universalmente tratado como crime); a superioridade dos maridos em relação às esposas (“patriarcado”) e dos pais em relação aos filhos, assim como às gerações mais jovens; famílias consistindo em várias pessoas. Coisas assim. Quaisquer que sejam a extensão e a complexidade da rede de parentesco e dos direitos e obrigações mútuas dentro dela, uma família nuclear – um casal com filhos – estava geralmente presente em alguma parte, mesmo quando o grupo ou família co-residente ou cooperante era muito maior (HOBSBAWM, 1995, p. 315).

---

<sup>2</sup> Busca pelo termo “família tradicional” no Site Verdade Gospel. Disponível em: <http://www.verdadegospel.com/?tipo-busca=todosite&s=fam%C3%ADlia+tradicional>. Acessado em: 21/05/2015.

Seguindo o discurso, o pastor deixa claro que o modelo de família nuclear que defende se baseia na organização patriarcal: “então Deus cria uma organização nessa instituição chamada família, coloca o homem como autoridade”. E apresenta um dos grupos que se opõe a esse modelo de organização: “[...] e de vez em quando tem algumas feministas que se assustam quando a gente fala que a autoridade pertence ao homem e elas não sabem definir o que significa autoridade”. Para o pastor, “O princípio de Deus não é machista é organizacional” (VERDADE GOSPEL, 19/11/2012). O feminismo é visto como um dos grupos cujo objetivo é a destruição da família tradicional. De fato, a luta pelos direitos das mulheres visa à superação de um modelo de família baseado na autoridade masculina, porém, na visão do pastor, a destruição da família tradicional está trazendo consigo o “desarranjo social” (Idem):

E agora querem destruir as figuras da família, a desconstrução da heteronormatividade e a desconstrução dessa família nuclear. E nós vamos ver o que vai acontecer nas gerações futuras, o desarranjo social. Porque Deus, como qualquer instituição, ela precisa de organização. Até a quitanda do Seu Manoel se não tiver organização vai pro beleléu (Ibidem).

O papel de autoridade que o homem deve exercer na família, também não é visto como uma questão social, já que, no discurso do pastor, os papéis masculinos e femininos já estão dados naturalmente e são definidos previamente por Deus. De acordo com Malafaia, existem sete princípios de autoridade: “proteção, provisão, promoção, coesão, liderança e visão”. Iremos ignorar o fato de ele apenas ter citado seis. O que nos interessa é que esses princípios são exercidos naturalmente pelo homem em um casamento, enquanto à mulher, “que tem uma percepção emocional fenomenal”, cabe trazer “o equilíbrio das partes” e edificar “a autoridade do homem”. A autoridade é masculina, a mulher “pode solapar e vai tudo pro beleléu”. A questão da naturalidade dos papéis masculinos e femininos é demonstrada de forma mais explícita na matéria publicada no Site Verdade Gospel intitulada “Dilma promove desconstrução da família tradicional nas escolas”. A matéria é sobre como o governo Dilma em uma parceria entre a Secretaria de Políticas para as Mulheres e o Ministério da Educação (MEC) promove entre os estudantes brasileiros o “Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero”, mesmo após a rejeição da Câmara dos Deputados em incluir a “ideologia de gênero” no Plano Nacional de Educação (PNE). Segundo a matéria, a “ideologia de gênero” é vista pelos deputados católicos e evangélicos como “uma tática de grupos progressistas” para “começar a doutrinar crianças e jovens contra a família natural” no sistema escolar (VERDADE GOSPEL, 07/10/2014). Segundo a matéria:

A Ideologia de Gênero ensina que os papéis naturais desempenhados pelos homens e mulheres são, na verdade, criações da sociedade. Assim, meninos podem se vestir

como meninas e vice-versa. A ideologia de gênero estimula essas experiências (Idem).

Voltando ao discurso da câmara, o pastor fala sobre a importância da família no desenvolvimento do ser humano e sobre como o exemplo e autoridade dos pais são essenciais nesse processo. Para o pastor a falta de punições físicas e ausência dos pais é outro motivo pela qual a família nuclear está sendo destruído a família e por isso a “sociedade está desarranjada” (VERDADE GOSPEL, 19/11/2012). Em seguida apresenta uma pesquisa que, segundo ele, prova que a sociedade se sustenta na família tradicional, obviamente heterossexual, e mostra que suas opiniões são baseadas em pesquisas sociológicas e antropológicas e não apenas na teologia:

Um sociólogo francês, não é evangélico não, viu gente, chamado George Gilder, um PHD em sociologia. Ele pesquisou mais de duas mil culturas no mundo, chegou à conclusão que apenas cinquenta e cinco eram unissexuais, não havia papel definido de macho e fêmea. Essas culturas rapidamente se destruíram. Qual é a conclusão que George Gilbert chega? Nenhuma sociedade é mais forte do que os laços de suas famílias (aplausos). A primeira. A segunda conclusão: as fortalezas das suas famílias dependem das relações heterossexuais. Nenhuma sociedade é mais forte do que os laços de suas famílias e a fortaleza das suas famílias dependem das relações heterossexuais. Querido, eu não estou falando de teologia, eu estou falando de sociologia, eu estou falando de antropologia. Toda história da sociedade humana está sustentada em um homem, uma mulher e sua prole. Toda história da raça humana está sustentada nisso. Querem trocar, querem mudar, então nós vamos ver onde vai chegar a sociedade. Querem quebrar isso, então nós vamos ver onde vai chegar a sociedade (Idem).

George Gilder, que não é francês e nem sociólogo, embora tenha publicado livros na área de sociologia, é um investidor e economista norte americano, famoso por escrever os discursos para o presidente Richard Nixon, e autoproclamado “*America’s number-one antifeminist*” (Antifeminista número um da América) (FALUDI, 2009 p. 295). Gilder escreveu o livro *Sexual Suicide* (1973), revisado e reeditado com nome de *Men and Marriage* (1986), onde defende que os “homens são sexualmente inferiores” às mulheres, porém “são superiores no trabalho e nos grandes empreendimentos criativos fora do círculo familiar”. Fato que para o autor “tem sido verdade em toda a história humana e sempre será verdadeiro” e negá-lo é “perverso e destrutivo”, uma vez que os “homens têm um papel absolutamente central na sociedade que é proporcional, ainda que diferente, ao papel familiar de mulheres”<sup>3</sup>. Essas opiniões, entre outras, renderam ao autor o prêmio da Revista Time de “*Male Chauvinist Pig of the Year*” (“Porco Chauvinista Masculino do Ano”).

---

<sup>3</sup>“...men are inferior sexually...but they are superior in the workplace and in the great creative ventures outside the family circle. This has been true throughout human history and always will be true. The denial of it is perverse and destructive because men do have an absolutely central role in society that is commensurate with, yet different from, the familial role of women”. Disponível em: <http://www.acton.org/pub/religion-liberty/volume-4-number-2/freedom-welfare-dependency>

Esse é o autor escolhido por Malafaia para justificar “sociologicamente” sua visão de que a toda a história da humanidade está sustentada na família nuclear tradicional, formada por homem e mulher, cada um desempenhando um papel natural estabelecido por Deus. E uma vez que se acredita que “toda história da raça humana está sustentada” nessa instituição, a sua destruição, do ponto de vista do pastor, causa dúvidas quanto ao destino de nossa sociedade. O pastor ignora qualquer processo histórico que de alguma forma esteja modificando a configuração de família nuclear e assume que a “destruição” da família se deve a ação de grupos progressistas, como os defensores dos direitos dos homossexuais.

A oposição aos direitos dos homossexuais tem sido uma das causas que colocaram o pastor em evidência nos últimos anos. Sobre o tema, as principais questões que o pastor se posicionou publicamente foram: a defesa da psicóloga Marisa Lobo, que teve seu registro de psicologia cassado pelo Conselho regional de Psicologia do Paraná por propor o tratamento da homossexualidade, o que ficou conhecido na mídia como a “cura gay” (COSTA, 2013). A oposição ao projeto de lei 122/06, que de acordo com o site dos defensores do projeto, visava “criminalizar a discriminação motivada unicamente na orientação sexual ou na identidade de gênero da pessoa discriminada” alterando a “Lei de Racismo para incluir tais discriminações no conceito legal de racismo – que abrange, atualmente, a discriminação por cor de pele, etnia, origem nacional ou religião” (VECCHIATTI, Acessado: 06/06/2015). E a oposição ao projeto do MEC “Escola Sem Homofobia” que pretendia distribuir materiais contra a homofobia nas escolas públicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, acessado: 06/06/2015) que ficou conhecido como “Kit Gay” e foi derrubado na Câmara dos Deputados, em parte por pressão das lideranças evangélicas.

Para compreender qual é a visão do pastor sobre a homossexualidade escolhemos a mensagem “Homossexualismo, Aborto, Células-Tronco: A verdade que você precisa saber”. Gravada na Assembleia de Deus da Penha e distribuída em DVD pela Editora Central Gospel, atualmente fora de catálogo. A mensagem também foi transmitida no Programa de Televisão Vitória em Cristo, porém, não foi possível descobrir a data que o programa foi ao ar, provavelmente entre o ano de 2007 e 2008. Conforme a descrição da contracapa do DVD: “Esta é uma mensagem esclarecedora do Pastor Silas Malafaia que aborda com clareza tais questões a luz das Sagradas Escrituras [...]”. “Um verdadeiro alerta aos cristãos, que não devem conformar-se com os falsos conceitos morais desse mundo” (MALAFAIA, Silas. 2010). Iremos tratar apenas do primeiro tema tratado pelo pastor, a homossexualidade. No vídeo, o pastor apresenta a sua concepção de homossexualidade, a luz da “ciência”:

[...] bem alguns dizem que a questão da homossexualidade é uma questão biológica genética [...] se a questão da homossexualidade é um determinismo biológico, então temos que mudar a educação, as leis e a religião porque se o indivíduo já é

homossexual por natureza então temos que fazer modificações nas leis, temos que fazer modificações na educação, temos que fazer até modificações na religião [...] nenhum cientista jamais provou ou vai provar que homossexualidade é uma questão biológica ou genética. Não existe ordem cromossômica de homossexuais. Existem cromossomos femininos e masculinos. O indivíduo heterossexual e homossexual do mesmo sexo tem a mesma ordem cromossômica [...] não há nenhuma comprovação científica e jamais terá, porque nesse particular a teologia e a ciência concordam que Deus fez MACHO e FÊMEA! E não uma sociedade de andrógenos ou de bissexuais (Idem).

O pastor parte do princípio de que a homossexualidade tem caráter comportamental e a partir disso tira duas conclusões: os homossexuais podem virar heterossexuais e não é necessário modificar leis, o sistema educacional ou a religião. Essa tem sido a justificativa do pastor na maior parte das entrevistas e debates sobre o tema. Mais uma vez ele utiliza a “ciência” para defender suas posições, com o objetivo de demonstrar que não se baseia apenas em suas crenças religiosas. Não nos deteremos na questão da homossexualidade ser biológica ou comportamental, pois, acreditamos que, em qualquer um dos casos, os homossexuais devem ter seus direitos reconhecidos. No vídeo o pastor afirma também qual deve ser o posicionamento dos evangélicos quanto ao tema:

Nós evangélicos amamos todos os homossexuais, a bem da verdade a bíblia nos ensina a amar todas as pessoas independentes do que elas são ou do que elas praticam ou de suas atitudes, mas existe uma distância fenomenal entre amar uma pessoa e concordar com suas práticas, nós amamos todos os tipos de pessoas, até bandido, nós amamos, porque a bíblia manda amar o próximo, manda nós amar todo tipo de pessoa, nós amamos todas as pessoas, mas concordar com suas práticas e aceitar suas atitudes, aí já é outra questão. Portanto nós amamos os homossexuais, mas não aceitamos a prática da homossexualidade [...] quero dizer também que nós evangélicos não temos preconceito com a homossexualidade, preconceito é quando você firma um conceito de baixo da ignorância e sem domínio de conhecimento. Eu não tenho preconceito em relação à homossexualidade, é conceito firmado. E conceito firmado na base de conhecimento, não na base de lógica ou de opiniões, a mercê do bom gosto de alguém (Ibidem).

O pastor se coloca como porta voz de todos os evangélicos, que como visto no primeiro capítulo, não formam um bloco homogêneo de pensamento. E afirma que os evangélicos, seguindo o ensinamento bíblico, amam os homossexuais, como também amam os bandidos, porém, não concordam com suas práticas e atitudes. Uma contradição, pois, o que seria um homossexual sem a prática homossexual? Em seguida apresenta a sua concepção de preconceito, que não é o caso de opiniões dele, uma vez que tem “conceitos firmados na base do conhecimento”. Na sequência o pastor chega ao ponto que justifica a sua oposição aos grupos de defesa dos direitos homossexuais:

O que nós estamos presenciando hoje é uma moderna inquisição científica e sociológica. Qualquer pessoa que se levante pra se opor a prática da homossexualidade é logo ridicularizada, desprezada, rotulada, como preconceito, e os grupos de defesa dos homossexuais trabalham com força através da mídia, porque as centrais de jornalismo as centrais de produções de novela estão infestadas de

pessoas que tem a prática homossexual na sua vida, então eles são bem organizados, tem acesso à mídia e qualquer um que se levante contra os interesses da comunidade homossexual é logo bombardeado. E o que me causa espanto é que até o Conselho Federal de Psicologia baixou resolução proibindo que os psicólogos realizem qualquer tratamento em homossexual que queira mudar sua preferência sexual (Ibidem).

O pastor defende o direito de se opor publicamente à prática homossexual, direito que lhe é negado pela “moderna inquisição científica e sociológica”. E partindo dessa lógica, o preconceito passa a ser sofrido pelos grupos contrários às práticas homossexuais. Para Malafaia, o complô formado pelos grupos de defesa dos homossexuais, que “infestam” as centrais de jornalismo e de produções de novela, faz pressão sobre a sociedade, inclusive sobre o Conselho Nacional de Psicologia que proibiu o tratamento da homossexualidade. Partindo da mesma ideia conspiratória, na edição de maio de 2012 da *Revista Fiel, revista distribuída exclusivamente aos contribuintes mensais da AVEC*, o pastor afirma que ele e os demais evangélicos estão sendo perseguidos pelos movimentos em defesa dos direitos homossexuais:

Aproveito para compartilhar que tenho sofrido embates e perseguições, mas creio que maior é Aquele que está conosco. Muitas pessoas pensam que eu tenho ódio dos homossexuais e perco meu tempo combatendo o projeto de lei que eles querem aprovar. Entretanto, a maioria não sabe a real intenção do movimento gay. Sinceramente eu gostaria de lhe dar um livro para você ter a visão exata do que é o movimento gay, mas não posso. Então Deus me deu uma estratégia. *SE VOCÊ NOS ENVIAR UMA OFERTA ACIMA DE R\$ 50, ENVIAREMOS O LIVRO A ESTRATÉGIA – O PLANO DOS HOMOSSEXUAIS PARA TRANSFORMAR A SOCIEDADE. Só o custo dessa obra é R\$ 33,90. Você tem ideia da importância de ler esse livro e emprestá-lo para outros. Só posso lhe adiantar uma coisa: o movimento gay está de olho na igreja evangélica brasileira. A sede deles é calar nossa pregação e ver pastores irem para a cadeia (MALAFAIA, 2012).*

O livro “A Estratégia – O plano dos homossexuais para transformar a sociedade” é uma tradução e adaptação do livro “*The Agenda: The homosexual plan to change America*”, escrito pelo reverendo norte-americano Louis P. Sheldon, e lançado pela Editora Central Gospel. Louis P. Sheldon é o presidente da *Traditional Values Coalition*, que de acordo com o site da coalizão, é “uma organização lobista que representa igrejas e as bases que trabalham para preservar a ética judaico-cristã sobre a qual a América foi fundada”<sup>4</sup>. Na descrição do livro, veiculada no site da Editora Central Gospel, consta:

---

<sup>4</sup>TRADITIONALVALUES. “Rev. Louis P. Sheldon is the Chairman of the Traditional Values Coalition, a lobby organization representing churches and the grassroots that works to preserve the Judeo-Christian ethics upon which America was founded”. REV. LOUIS P. SHELDON. Disponível em: [http://www.traditionalvalues.org/data/sites/73/pdfs/bio\\_rev\\_lou\\_sheldon.pdf](http://www.traditionalvalues.org/data/sites/73/pdfs/bio_rev_lou_sheldon.pdf). Acessado em: 06/06/2015.

Desde o início, a família tem sido a base de uma sociedade civilizada. Pai, mãe e filhos — essa é a pedra angular do bem-estar social. Porém, a família nas últimas décadas não tem sofrido apenas com o aumento do divórcio e das crises internas; ela tem sido implodida pela estratégia gay, que visa erradicar a estrutura moral da sociedade e promover relações promíscuas. O que os homossexuais e seus apoiadores querem não é apenas tolerância ao homossexualismo, respeito e a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Eles desejam a legitimização de padrões de comportamento que a Palavra de Deus e a lei moral com que o Criador nos dotou identificam como abominação. E cabe aos cristãos, como sal da terra e luz do mundo, denunciar o pecado e combater esse plano diabólico para destruir o ser humano, feito à imagem e semelhança de Deus (CENTRAL GOSPEL, acessado: 07/06/2015).

Os cristãos são conclamados a “combater esse plano diabólico para destruir o ser humano” que vem sendo levado a cabo pela “estratégia gay”. Malafaia usa esse livro como referência ao falar sobre o assunto em entrevistas e vídeos que posta no site da associação. Além de lançar o livro pela Editora Central Gospel e “enviar” para os que ofertassem mais de 50 reais, Malafaia também distribuiu uma cópia do livro para cada deputado federal e senador que exerciam o mandato no ano de 2012. O que mostra o seu interesse em difundir no Brasil as teorias escritas pelo reverendo Louis P. Sheldon.

Sobre a oposição de Malafaia aos direitos dos homossexuais, não podemos ignorar o fato de que essa é uma forma de promoção do pastor e de sua associação. Como já dito, esse é o tema que mantém o pastor em evidência na mídia, sendo que a maior parte das entrevistas e debates que o pastor participou tiveram como tema principal a questão do homossexualismo. O próprio Malafaia, em um vídeo postado no Site Verdade Gospel, agradece por sua atual notoriedade. Nas palavras do pastor: “nunca a frase do Dr. Mike Murdock<sup>5</sup> foi tão atual: ‘os amigos nos fazem bem, mas os inimigos é que nos promovem’, obrigado ao ativismo gay por toda essa promoção da minha pessoa” (Verdade Gospel, 01/07/2015).

Marxismo e comunismo são temas constantes nas falas do Pastor Malafaia e nas notícias veiculadas no Site Verdade Gospel. Sempre em sentido pejorativo e geralmente relacionados com a destruição da família tradicional e com a perseguição religiosa. Antes de partirmos para mais fontes sobre o tema, é importante definir o que é o “anticomunismo”. Segundo Lucas Patschiki (2012, p. 335):

[...] anticomunismo não refere-se somente a atuação de um Partido Comunista em específico, como rejeição direta deste, sendo um fenômeno que estende-se a tudo o que pode ser interpretado como contribuinte ao objetivo histórico esperado pelos comunistas. Deste modo, a abrangência do comunismo amplia-se a ponto de não poder ser quantificada de maneira simples: o “espectro” ronda todo o corpo social. a possibilidade de identificar os elementos contaminados, ou melhor, passando a dotar as práticas políticas mais diversas de um sentido político específico, o comunista, atuando em contraposição ao outro.

---

<sup>5</sup> Televangelista norte-americano que já participou de alguns programas com Malafaia.

Ou seja, anticomunismo não é necessariamente a rejeição do comunismo enquanto ideia ou projeto de sociedade, mas sim a rejeição dos projetos políticos que possam ser compreendidos como objetivos comunistas. Marx e Engels já trataram do tema no Manifesto do Partido Comunista onde demandam que a Liga dos Comunistas combata as caricaturas e distorções do programa comunista. E distinguiram dois elementos no anticomunismo: o de “difundir o medo do comunismo, focando temas como a partilha social ou a revolta popular” e o de atribuir ao comunismo “distorções, o atacando como sendo equivalente ao que se acusa de ser comunista” (MARX, K; ENGELS, F. 2010, p. 17). Sobre o último os autores se perguntam: “que partido de oposição não foi acusado de comunista por seus adversários no poder? Que partido de oposição, por sua vez, não lançou a seus adversários de direita ou de esquerda a pecha infamante de comunista?” (MARX; ENGELS, 2010, p. 17). Conforme o *Dictionnaire Critique du Marxisme*, de forma geral o anticomunismo pode ser definido como:

[...] uma hostilidade sistemática ao comunismo, traduzindo-se de acordo com seu grau de desenvolvimento questionando o suporte teórico e ideológico do comunismo (o marxismo) ou das forças e regimes que o encarnariam (os partidos comunistas, os “países socialistas”). Para os comunistas, o anticomunismo é uma operação que consiste em caricaturizar os objetivos e as práticas do movimento comunista para o melhor combater (LAVABRE, In. BENSUSSAN; LABICA, 1982. p. 39-40. Tradução nossa).

O anticomunismo aparece assim como falsificação e deformação das posições comunistas, atribuindo aos objetivos imediatos dos comunistas a negação absoluta de valores da sociedade burguesa, como a família, a nação ou a propriedade privada. Essa falsificação permite:

[...] desqualificar o programa dos comunistas pela imagem catastrófica de suas consequências: a abolição da propriedade individual, fruto do trabalho pessoal, os comunistas generalizantes da preguiça; a abolição da família, que iria introduzir a comunidade das mulheres; a liberdade, a pátria são da mesma forma os principais temas do anticomunismo descrito por Marx e Engel (Idem).

Estes elementos originais irão alimentar as visões sobre a sociedade soviética após a Revolução Russa. Assim o anticomunismo adquire o caráter de denúncia contra a “Pátria do socialismo”, baseados na “verificação empírica” do mal que o comunismo poderia causar (PATSHIKI, 2011, p. 334). Isto dotou o anticomunismo de uma “dimensão suplementar: a oposição mundo livre/totalitarismo Ocidente/Oriente, ou civilização/barbárie” (Ibidem). O que faz com que os partidos comunistas sejam taxados de “traidores da Pátria, partidos do estrangeiro, os supondo como “destacamentos avançados” de uma conspiração global, comandada pela União Soviética”

(PATSHIKI, 2011, p. 334). O anticomunismo reduz o campo político em duas posições contrárias, em uma leitura social maniqueísta, como escreve Patschiki:

Desta redução do campo político, entre prós e contras, gera-se uma desqualificação generalizante da própria política, que passa a ser compreendida como expressão de duas naturezas distintas (onde cada posicionamento torna-se somatória direta em direção a um fim da história), e que em última instância, poderiam ser resumidos na divisão entre bem e mal (PATSHIKI, 2011, p. 334).

A luta contra o comunismo foi o fundamento ideológico de vários políticos reacionários ou conservadores, como no caso dos regimes fascistas da Europa do entre guerras ou o macarthismo dos anos 50 nos Estados Unidos. No Brasil, o discurso anticomunista emerge rapidamente com eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, e se justifica como “preventivo”, atentando para esta mudança no bloco no poder, novidade na autocracia burguesa brasileira (PATSHIKI, 2011, p. 185).

No vídeo intitulado “‘Crente votando em comunista? Essa não!’; Pastor Silas comenta”, postado no Site de Notícias Verdade Gospel, Malafaia, segundo a descrição, “alerta a comunidade evangélica acerca das armadilhas dissimuladas na política, como a filosofia de partidos comunistas, que cerceiam as liberdades de expressão e religiosa” (VERDADE GOSPEL, 19/10/2012). Conforme o pastor:

[...] você é livre pra votar em quem você quiser, mas você vota baseado em seus princípios, crenças, certo? [...] Eu fico admirado de ver alguém votar em uma pessoa que é do partido comunista, principalmente quando esse é um cabeça de chapa. Sabe? Um cara que é candidato a prefeito, candidato a governador, candidato a presidente, na cabeça da chapa. Principalmente com isso, ai não dá. Em gente que é do partido comunista, perai, perai, perai! Vamos analisar a ideologia dele gente. Nós não somos criança. Não adianta ai eles fazerem uma simulação de que eles são bonzinhos. Perai, repare a ideologia comunista: China, Coréia, Cuba, OK! Há pouco tempo atrás a União Soviética, meu amigo, esses caras não toleram religião. Lá na China eles abriram a economia. Mas não abriram pra liberdade de expressão nem liberdade religiosa. Vai lá em Cuba, vai lá. Vai lá em Cuba pra ver se tem moleza pra cristão. A ideologia baseada em Marx prega o ateísmo. Religião, religião é o ópio. Religião é uma coisa que precisa ser extirpada, foi uma coisa que eles doutrinaram e pregaram o tempo inteiro. Ai agora, “não, não, eu assino aqui documento que sou contra o aborto, eu assino documento que sou contra casamento gay” Filho, vai ver o que eles defendem no bojo partidário. Vai ver o que eles defendem na ideologia deles. Nós não podemos... gente, vamos devagar. Eu sei que você é livre pra votar em quem você quiser. Agora, você votar em gente que é do partido comunista, e principalmente quem é cabeça de chapa pra governar. Gente cuja ideologia é diametralmente oposta aos nossos princípios (Idem).

De acordo com a fala do pastor, a comunidade evangélica, público alvo do vídeo, tem a liberdade de votar em quem quiser, porém, o problema se encontra em votar em candidatos que vão contra as crenças e valores dos evangélicos. A visão do pastor sobre o tema é maniqueísta: de um lado o cristianismo e de outro o comunismo, ideologia “diametralmente oposta” aos princípios

cristãos. A divisão entre “bem e mal” fica clara quando o pastor afirma que no período eleitoral os candidatos de partidos comunistas fazem uma “simulação de serem bonzinhos”. Como só existem “dois lados”, as opiniões políticas contrárias às do pastor são vistas como pertencentes aos comunistas, como a defesa do casamento entre homossexuais e do aborto. Essas, apesar de poderem fazer parte da pauta política de partidos de esquerda, não são necessariamente os objetivos comunistas. Para demonstrar a incompatibilidade da ideologia marxista com religião cita, fora de contexto, a famosa frase de Marx: a religião “é o opio do povo”. A frase foi escrita por Marx na Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel, de 1848. Segue o parágrafo completo:

A miséria religiosa é, de um lado, a expressão da miséria real e, de outro, o protesto contra ela. A religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo (MARX, acessado em: 10/06/2015).

A leitura do parágrafo completo demonstra que a visão de Marx sobre a religião é mais complexa do que a de um fenômeno que precisa ser extirpado. Embora obviamente crítico da religião, Marx leva em conta o caráter dual do fenômeno, tanto como legitimação das condições existentes como um protesto contra essas (LÖWY, 2007). E Malafaia segue:

Pelo amor de Deus, os caras pregam que Deus não existe, os caras pregam a anulação religiosa. Onde eles dominam não tem liberdade de expressão nem liberdade religiosa e agora vem dissimular e dar uma de amiguinho de evangélico. Não, eu não... desculpa, respeito você, mas eu estou marcando aqui uma posição. Vai ler o que os partidos comunistas do Brasil pensam. Vai ver o que eles defendem. Vai ver a ideologia deles. Vamos deixar de papo minha gente. Vamos deixar de conversa fiada. Eu quero deixar aqui a minha palavra: não voto não. Mas não voto... O que!? Um cara candidato a prefeito comunista, de partido comunista, mas não leva meu voto nem daqui a mil anos, porque eu conheço a ideologia baseada e sustentada na ideologia de Max (Marx), vai ver o que esse cara fez. Vai ver o que os comunistas fizeram. Mais de um milhão de mortos lá no Vietnã, hã?, setenta milhões de mortos na União Soviética, hã? Milhões e milhões de mortos na China. Vai ver lá onde eles são minorias se eles toleram os contrários. Negativo. É ideologia deles. Não leva a mal. Você quer votar é problema seu meu irmão. É direito seu. Eu só estou te dando um alerta. O que eles defendem agora, pra ganhar a eleição eles assinam qualquer documento, dizem que são a nosso favor, mas vai ver o que eles defendem. Deus abençoe você, Deus abençoe sua família, Deus abençoe o Brasil (VERDADE GOSPEL, 19/10/2012).

Essa citação é crucial porque ela não apenas reafirma a leitura binária que já discutimos, como também faz um salto para o discurso fascista. A contagem dos supostos mortos pelo comunismo, a correlação simples entre falta de “liberdade de expressão” e expressão religiosa dos países pós-revolucionários ecoam abertamente reproduções do discurso anticomunista perpetuado pelos fascistas, não apenas da geração do macarthismo como as atuais (PATSHIKI, 2013).

A crítica do pastor ao comunismo estende-se aos partidos de esquerda, denominados por ele de “esquerdopatas”. Principalmente ao Partido dos Trabalhadores (PT). Malafaia declarou o seu apoio a Lula nos dois mandatos, porém, apoiou o candidato José Serra do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) nas eleições de 2010 (trataremos do assunto no próximo capítulo). No ano seguinte são postados os primeiros vídeos e notícias com conteúdo anticomunistas e também de oposição ao PT e seus candidatos. Como no trecho do vídeo transcrito a seguir:

Sabe quem é o grande ídolo de Lula e de Dilma: Fidel Castro. Sabe quem é Fidel Castro? É o bandido que é dono de Cuba. É o bandido, ok, que bota opositores na cadeia e mata. É esse que não permite liberdade religiosa, nem liberdade de crença. É o ídolo deles. Vocês sabem em quem está sustentada a ideologia do PT? Num comunista italiano famoso: “gramscistas”. Usam a democracia pra poder controlar o Estado. Eu pergunto a você meu irmão: eles, o PT, tá aí no programa de partido, são a favor do controle da mídia, do conteúdo da mídia. Nós não, nós somos a favor de uma imprensa livre, sempre livre, até pra falar mal de nós (MALAFAIA, 08/08/2014).

O PT, partido que durante a década de noventa passou por um processo de transformismo, “abandonando o caráter classista e de superação do capitalismo pelo socialismo, por um reformismo em conformidade com o capital” (PATSCHIKI, 2011, p. 185), é associado à figura de Fidel Castro, o “bandido que é dono de Cuba”, e assim taxado de comunista, com todo o caráter negativo que já comentamos. Segundo o pastor, a ideologia do PT, sustentada em Gramsci, tem por objetivo usar a democracia para controlar o Estado. A ideia de que as teorias de Gramsci estejam sendo usadas pela esquerda brasileira com o objetivo de levar o Brasil a uma ditadura comunista vem sendo difundida por outros intelectuais conservadores, como Olavo de Carvalho que já escreveu livros sobre o tema que ele chama de “marxismo cultural” (Idem. p. 219).

No vídeo, Malafaia critica a proposta do partido de regulamentação da mídia. Essa vai contra os interesses do pastor, uma vez que, como visto no primeiro capítulo, as leis brasileiras atuais permitem a venda de horários, mesmo sendo os canais concessões públicas. Realidade que seria mudada, caso a regulamentação da mídia fosse aprovada. Em um manifesto enviado pelo pastor aos meios de comunicação, Malafaia afirma que o “marco regulatório para concessões de rádio e TV é a ideologia comunista da vertente Trotskista, que tem como marca PATRULHAMENTO IDEOLÓGICO, CONTROLE SOCIAL E PROPAGANDA DE ESTADO” (VERDADE GOSPEL, 05/06/2012). Mostrando mais uma vez que “comunista” são os que vão contra os seus interesses e daqueles que representa.

A defesa da família tradicional, formada por homem mulher e filhos, baseada na autoridade masculina, é a principal causa defendida pelo Pastor Malafaia e sua associação. Partindo do princípio que a família é, e sempre foi, a base da sociedade, o pastor convoca os evangélicos, e cristãos em

geral, a se oporem a qualquer causa que supostamente contribua para a sua destruição. Esse é a principal justificativa do pastor para lutar contra os direitos dos homossexuais.

A homossexualidade é vista como uma questão comportamental e, sendo assim, pode ser mudada, ou “curada”. Partindo dessa lógica não é preciso que se alterem leis para dar direitos ou proteger homossexuais de violência ou preconceito. O pastor inclusive luta pelo direito dele e de outros religiosos de se oporem publicamente contra a prática homossexual. A homossexualidade e a “destruição” da família encontram-se relacionados e são vistos de uma forma conspiratória. O pastor baseia esses argumentos em livros de escritores conservadores norte-americanos, como o economista George Gilder e o Reverendo Louis P. Sheldon, o que demonstra que além de importar o modelo de programa e as formas de arrecadação de dinheiro, o pastor traz junto às ideologias conservadoras norte-americanas. O anticomunismo começa a fazer parte do discurso de Malafaia a partir de 2010, acompanhando os desentendimentos do pastor com PT. O pastor denuncia principalmente o ateísmo marxista e a perseguição aos cristãos em países comunistas. Os comunistas também são responsabilizados por apoiarem as causas homossexuais e, conseqüentemente, a destruição da família, e por tentarem controlar a mídia e impedir a veiculação dos programas evangélicos.

### **Referências Bibliográficas:**

BENSUSSAN, Gérard; LABICA, Georges. **Dictionnaire critique du marxisme**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

CENTRAL GOSPEL. **A estratégia** – o plano dos homossexuais para transformar a sociedade.

Disponível em:

[http://web.archive.org/web/20120419095428/http://www.editoracentralgospel.com/\\_gutenweb/\\_loja/pg\\_produto.cfm?cod\\_produto=69468&origem=promo689](http://web.archive.org/web/20120419095428/http://www.editoracentralgospel.com/_gutenweb/_loja/pg_produto.cfm?cod_produto=69468&origem=promo689) acessado em: 07/06/2015.

COSTA, Fabiano. Comissão de Direitos Humanos aprova autorização para 'cura gay'. **Portal de Notícias G1**. 18/06/2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/comissao-de-direitos-humanos-aprova-autorizacao-para-cura-gay.html> Acessado em: 06/06/2015.

FALUDI, Susan. **Backlash: The Undeclared War Against American Women**. Crown/Archetype. 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX - 1914, 1991. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

LIGUORI, Guido. **Roteiros para Gramsci**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

LÖWY, Michael. Marxismo e religião: ópio do povo? In: BORON, Atilio A.; AMADEO, Javier; GONZALEZ, Sabrina. **A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas**. Buenos Aires: CLACSO, 2007.

MALAFIA, Silas. **É Possível um Cristão votar no PT? Pr. Silas Responde**, 08/08/2014.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=o6Plx2TRCsI> Acessado 05/05/2015.

MALAFIA, Silas. **Homossexualismo, Aborto, Células-Tronco: A verdade que você precisa saber**. Pr. Silas Malafaia Editora Central Gospel. 2010. DVD. 75 min.

MALAFAIA, Silas. Três Décadas de Ministério Frutífero. **Revista Fiel**. Edição Nº 84 Maio/2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista/A ideologia alemã**. Lima: Los Libros Más Pequeños del Mundo, 2010.

MARX, Karl. **Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/02/10.htm> Acessado em: 10/06/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Caderno Escola sem Homofobia**. 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/kit-gay-escola-sem-homofobia-mec.pdf> Acessado em: 06/06/2015.

PATSCHIKI, Lucas. **Os litoros da nossa burguesia - O Mídia Sem Máscara em atuação partidária (2002-2011)**. Dissertação de Mestrado. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE. 2012.

PATSCHIKI, Lucas. **Tea party: Integrantes, Ideologia e Metodologia Organizativa de um Movimento Fascista na Contemporaneidade**. Cadernos do Tempo Presente. Edição n. 11 – 10 de março de 2013. Disponível em: [www.getempo.org/index.php/revistas/56-n-11-marco-de-2013/artigos/163-4-tea-party-integrantes-ideologia-e-metodologia-organizativa-de-um-movimento-fascista-na-contemporaneidade](http://www.getempo.org/index.php/revistas/56-n-11-marco-de-2013/artigos/163-4-tea-party-integrantes-ideologia-e-metodologia-organizativa-de-um-movimento-fascista-na-contemporaneidade) Acessado em: 11/06/2015.

TRADITIONAL VALUES. **Rev. Louis P. Sheldon**. Disponível em: [http://www.traditionalvalues.org/data/sites/73/pdfs/bio\\_rev\\_lou\\_sheldon.pdf](http://www.traditionalvalues.org/data/sites/73/pdfs/bio_rev_lou_sheldon.pdf) Acessado em: 06/06/2015.

VECCHIATTI, Paulo Roberto Iotti. **Entenda O PLC 122/06**. Disponível em: <http://www.plc122.com.br/> Acessado em: 06/06/2015.

VERDADE GOSPEL. Crente votando em comunista? Essa não!'; Pastor Silas comenta. **Verdade Gospel**, 19/10/2012. Disponível em <http://www.verdadegospel.com/crente-votando-em-comunista-essa-nao-pr-silas-comenta/> Acessado em: 10/06/2015.

VERDADE GOSPEL. Dia Nacional de Valorização da Família. **Verdade Gospel**, 19/11/2012. Disponível em <http://www.verdadegospel.com/nesta-terca-feira-pr-silas-discursara-pela-valorizacao-da-familia-confira/> Acessado em: 10/06/2015.

VERDADE GOSPEL. Dilma promove desconstrução da família tradicional nas escolas. **Verdade Gospel**, 07/10/2014. Disponível em: <http://www.verdadegospel.com/dilma-promove-desconstrucao-da-familia-tradicional-nas-escolas/> Acessado em: 10/06/2015.

VERDADE GOSPEL. PT e o Governo querem impedir a pregação do evangelho no Rádio e TV. **Verdade Gospel**, 05/06/2012. Disponível em: <http://www.verdadegospel.com/pt-e-o-governo-querem-impedir-a-pregacao-do-evangelho-no-radio-e-tv-2/> acessado em: 01/07/2015.

VITÓRIA EM CRISTO. **Institucional**. Site Associação Vitória em Cristo. Disponível em: [http://www.vitoriaemcristo.org/\\_gutenweb/\\_site/gw-institucional/](http://www.vitoriaemcristo.org/_gutenweb/_site/gw-institucional/) acessado em: 03/09/2014.